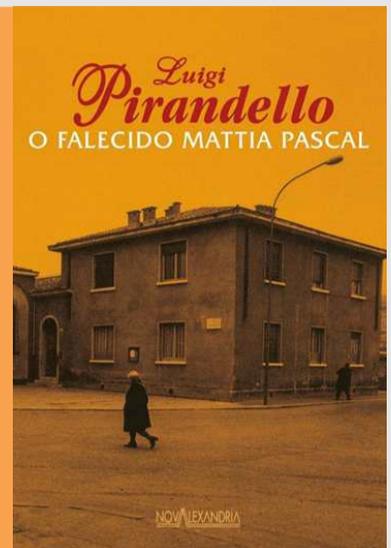


A recomendação literária de hoje faz uma homenagem ao conterrâneo de Umberto Eco, famoso por O Nome da Rosa, **Luigi Pirandello**. Dramaturgo, poeta e romancista italiano, siciliano de Agrigento, considerado o principal renovador do teatro italiano moderno, recebeu o Prêmio Nobel de Literatura em 1934. Seu romance mais célebre é **O falecido Mattia Pascal** (1904), cujo argumento já anuncia o fio condutor que cultivará em todas as suas obras: o dilema entre o ser e a aparência, a realidade e a ilusão. Nesse romance, Pirandello, ao abandonar definitivamente os esquemas narrativos tradicionais, denuncia a miséria das relações humanas e a angústia existencial que acompanha o início do século XX. Mattia Pascal é um homem que, por uma maquinação do acaso, vê a possibilidade de assumir uma nova vida, fugindo de uma existência medíocre e humilhante. Nessa nova vida, ele é outra vez envolvido pelas convenções e regras das quais tentou escapar. No retorno à sua cidade natal, descobre-se enredado em uma situação paradoxal da qual é possível sair somente com a auto exclusão da vida. Luigi Pirandello criou uma das obras mais originais do início do século passado, marcada por buscar uma reflexão sobre a fragilidade da condição humana diante da espiral sem saída que é a vida.



Em continuidade às ações do programa Do Direito à Literatura, no próximo 22 de julho, às 18h, o Centro Cultural do Poder Judiciário (CCPJ) realizará um encontro literário tendo como convidado o escritor Itamar Vieira Junior – duplamente contemplado com o Prêmio Jabuti, além do Prêmio Leya e do Prêmio Oceanos 2020 –, que falará sobre as relações entre literatura, escravidão e conflitos agrários. Na sequência, após a palestra, o autor do celebrado romance **Torto Arado** será entrevistado pela pesquisadora Roberta Araujo, mediadora do encontro. Na conversa, também aberta à participação da audiência, serão alvo de especial reflexão a diversidade de questões sociais presentes na obra de Itamar – que inclui o livro de contos **Doramab ou A Odisseia** e **Salvar o Fogo**, seu segundo romance –, assim como os modos de tratamento dados a esses temas pela escrita do ficcionista. CCPJ – Sala Multiuso – Edifício desembargador Caetano Pinto de Miranda Montenegro – térreo, rua Dom Manuel, 29 – Centro – Rio de Janeiro. 22/07 – 18h. Ingressos gratuitos em <https://www.sympla.com.br/evento/encontro-literario-com-itamar-vieira-junior-do-direito-a-literatura/2995745>

Do Direito à

LITERATURA

Literatura, Escravidão e Conflitos Agrários

COM **Itamar Vieira Junior** (autor)

MEDIAÇÃO **Roberta Araujo**

22 de julho
Terça-feira
às 18h

Sala Multiuso | Edifício Desembargador Caetano Pinto de Miranda Montenegro
Rua Dom Manuel, 29, Térreo - Centro, Rio de Janeiro

Informações: 11321@ccpj.jus.br

Bacurau, produção franco-brasileira de 2019, é um filme de drama, aventura e ficção científica, escrito e dirigido por Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, estrelado por Sônia Braga, Udo Kier, Silvero Pereira e Bárbara Colen. O título do filme é o apelido do último ônibus no Recife, referente a uma ave de hábitos noturnos, o bacurau. Conquistou o Prêmio do Júri no Festival de Cannes de 2019, tornando-se o segundo filme brasileiro a vencer, após O Pagador de Promessas (1962). O filme foi selecionado para o Festival de Nova York (NYFF), Festival de Havana, Festival du Nouveau Cinéma de Montreal, Festival de Cinema de Munique, Festival de Cinema de Sitges, entre outros. Além disso, foi indicado a diversas categorias do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro e do Prêmio Guarani de Cinema Brasileiro. O filme conta a história de um pequeno povoado do sertão brasileiro, cujos moradores descobrem que a comunidade não consta mais em nenhum mapa. Aos poucos, eles percebem algo estranho na região: enquanto drones passeiam pelos céus, estrangeiros chegam à cidade de Bacurau. Disponível na Globoplay.



Você Sabia?

Você sabia que a Academia Brasileira de Letras, pela primeira vez, elegeu uma escritora negra? Nos seus 128 anos de existência, pela primeira vez, a ABL elegeu uma mulher negra para ocupar uma de suas 40 cadeiras efetivas e perpétuas. A publicitária, escritora, roteirista e dramaturga **Ana Maria Gonçalves** foi eleita, no dia 10/07, para a cadeira nº 33, vaga aberta com a morte de Evanildo Bechara. Ana Maria, mineira de Ibiá, obteve 30 votos. Em segundo lugar, ficou Eliane Potiguara. A nova imortal tem 55 anos e é autora, dentre outras obras, de **Um defeito de cor**, que conta a trajetória de uma menina nascida no Reino do Daomé e é capturada como escrava aos 8 anos, até a sua volta à terra natal. O livro, multipremiado, tem sua personagem principal inspirada em Luísa Mahin, uma das lideranças da Revolta dos Malês e mãe do herói abolicionista Luís Gama. “É um dia histórico. É uma mulher negra que espero que entre na academia fazendo uma grande ‘descendência’”, disse Lília Moritz Schwarcz, que entrou na ABL em 2023.

